FRANÇA, Thyago Madeira. O dispositivo axiomático como ferramenta de análise discursiva. Dossiê em homenagem ao Professor Dr. João Bôsco Cabral dos Santos. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Edição Especial, v. 2 n 1, p. 133-150, 2019. (ISSN: 2317-1006 - online).

O DISPOSITIVO AXIOMÁTICO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DISCURSIVA

AXIOMATIC DEVICE AS A DISCURSIVE ANALYSIS TOOL

Thyago Madeira França[1]

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar a configuração, o funcionamento e as potencialidades do dispositivo axiomático, tomado enquanto uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento de análises discursivas. O axioma discursivo funciona como um motor responsável por revelar estruturas ideologicamente cristalizadas, ao produzir uma "energia" desencadeadora de efeitos de sentido iniciais acerca do objeto em análise. Assim, ao contribuir para o mapeamento das regularidades no interior do *corpus*, o dispositivo axiomático não somente oferece uma leitura inicial das rotinas enunciativas, mas também oferece ao analista relativa segurança para propor interpretações sobre os efeitos de sentido que gravitam em torno das redes de memória discursiva.
Palavras-chave: Análise do Discurso; Axioma Discursivo; Memória Discursiva.

Abstract: This study aims to present the configuration, functioning and potential of using the axiomatic framework as a methodological resource for discourse analysis. The discursive axiom works as an engine that reveals ideologically crystallized structures by producing an "energy" that releases initial meaning effects around the object under scrutiny. By contributing to mapping regularities in a corpus, not only does the axiomatic device provide an initial reading of the utterance routines, but it also provides the analyst with some assurance in his/her interpretations about the meaning effects surrounding the discursive memory networks.
Keywords: Discourse Analysis. Discursive Axiom. Discursive. Memory.

Introdução

Uma característica dos estudos em Análise do Discurso no Brasil é a ampla variedade de *corpora* que são mobilizados em pesquisas de diversas naturezas e enfoques. Em uma busca rápida nos bancos de dados de teses e dissertações, é possível encontrar uma diversidade de trabalhos que analisam, por exemplo, os discursos político, publicitário, capitalista, pedagógico, acadêmico, jornalístico, religioso e o literário. Somado a essa diversidade, esses estudos tomam como materialidade de análise uma também infindável heterogeneidade de gêneros discursivos, como discursos de figuras políticas, textos literários, depoimentos, propagandas e anúncios

[1] Professor doutor da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Morrinhos e membro do Laboratório de Estudos Polifônicos (LEP/UFU). E-mail: thyago.franca@ueg.br.

publicitários, músicas, textos jornalísticos, sermões religiosos, documentos oficiais, entre outros.

Além desse contexto, ainda é relevante reforçarmos que, na maioria dos casos, os estudos discursivos desenvolvidos no Brasil estabelecem construtos teóricos que se ancoram nos postulados de Michel Pêcheux, Michel Foucault e Mikhail Bakhtin. E sabemos que os construtos teóricos elencados são elementos relacionados às tomadas de posição do analista, por exemplo, frente à concepção de linguagem, de língua e de discurso, essenciais para determinar os procedimentos de análise do objeto.

Tais concepções são tão importantes para um estudo em AD que, por vezes, no interior de algumas pesquisas, o diálogo entre Pêcheux, Foucault e Bakhtin produz equívocos teóricos justamente porque nem sempre há o zelo em estabelecer, por exemplo, as concepções de língua, linguagem e discurso que regem o estudo. Nem tanto pouco há a preocupação em reconhecer o quanto tais concepções estão diretamente ligadas às escolhas teóricas da pesquisa.

No entanto, sem intenções de remontar, conforme empreende Sargentini (2006), as heranças de cada um desses pensadores, ou ainda de estabelecer as inquestionáveis convergências e divergências conceituais relacionadas aos seus pensamentos, como é empreendido em Guilherme (2013) e Gregolin (2006), optamos por lançar um olhar reflexivo para a construção dos procedimentos de análise, ou seja, o processo de interação/interpelação entre o analista e o seu objeto de pesquisa. Assim, para além das escolhas teóricas ou da natureza do objeto pesquisado, esse trabalho busca refletir sobre as potencialidades do dispositivo axiomático, enquanto uma ferramenta de análise da materialidade do *corpus*.

Entendemos que estabelecer dispositivos de análise que auxiliem na organização, distinção, manipulação e interpretação dos dados que compõem o *corpus* é uma importante forma de contribuir para o desenvolvimento dos estudos discursivos, uma vez que, em muitos casos, não há um aproveitamento das potencialidades da materialidade discursiva em análise. Por isso, defendemos que ferramentas de análise

podem, de fato, contribuir para o desenvolvimento de estudos mais responsivos e responsáveis no que tange à manipulação dos dados[2].

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é apresentar a configuração, o funcionamento e as potencialidades do dispositivo axiomático de análise discursiva. Esse dispositivo foi proposto em França (2009) e emerge como uma ferramenta metodológica de análise derivada do conceito de axioma discursivo de Figueira (2007, p.59).

Para o autor, o axioma discursivo é um enunciado repetível, que possui sua existência material nas redes de memória discursiva e que, por conta disso, contempla "infinitas reformulações possíveis ao longo dos processos enunciativos que se inscrevem no devir histórico". No entanto, é essencial reforçarmos que o axioma não represente um enunciado pinçado da materialidade do objeto, mas sim um enunciado operador que emerge de um diagnóstico analítico, de um efeito das regularidades, bem como de uma memória.

O axioma discursivo, nesse sentido, permite uma espécie de estabilização de sentidos a partir de regularidades que remetem a posicionamentos ideologicamente marcados. Santos (2004, p.114) define regularidades como as "evidências significativas, observadas na conjuntura enunciativa da manifestação discursiva em estudo". O autor ainda postula que tais evidências "aparecem como elementos de recorrência, de idiossincrasia enunciativa, ou ainda, de efeito provocado pela natureza de organização dos sentidos da enunciação". Ainda estabelece que as regularidades não surgem de forma aleatória, mas sempre em diálogo com o escopo da pesquisa. E esse fator é essencial para estabelecermos as bases do dispositivo axiomático.

Empreendemos a construção de um dispositivo de análise discursiva em que o axioma funciona como um motor responsável por desestabilizar e desvelar as estruturas ideologicamente cristalizadas, ao produzir uma "energia" desencadeadora de efeitos de sentido acerca do objeto em análise. E são as regularidades, as quais se configuram a partir dos encaminhamentos e projeções da pesquisa, que permitem a estabilização do axioma discursivo.

[2] Defendemos que trabalhos sob a égide do discurso, principalmente os desenvolvidos no âmbito da graduação, necessitam de metodologias de análise que contribuam não somente para uma pesquisa responsável, mas também para a formação de um analista do discurso que compreende melhor as amplitudes dos seus dados.

Em França (2009), o dispositivo axiomático foi utilizado para a análise do signo ideológico "dízimo", a partir de depoimentos publicados no jornal Folha Universal. Os axiomas foram configurados a partir de um diagnóstico das regularidades sobre o signo "dízimo" que emergiram de treze textos que compunham um *corpus* de depoimentos de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Nesses testemunhos, os fiéis relatam mudanças em suas vidas após a fidelização ao pagamento do dízimo. O dispositivo axiomático viabilizou uma estabilização dos efeitos de sentido relacionados ao dízimo e, por conseguinte, revelou atravessamentos ideológicos que compunham o acontecimento discursivo que se configurou no conjunto dos depoimentos.

Posteriormente, o dispositivo axiomático foi novamente mobilizado em França (2017), para a construção de uma episteme discursiva para o ensino de literatura, por meio de análises dos contos de *Espinhos e Alfinetes*, de João Anzanello Carrascoza. Nesse estudo novamente os axiomas atuaram como enunciadores operadores de efeitos de sentido constituintes do acontecimento discursivo da obra, a partir da percepção de redes de memória discursiva sobre a morte. A configuração de axiomas discursivos e, por conseguinte, o funcionamento do dispositivo axiomático permitiu a construção de análises discursivas de todos os contos da antologia. Além disso, o estudo também demonstrou como o axioma pode funcionar como uma importante ferramenta didático-metodológica para a construção de práticas de letramento literário na educação básica[3].

Dessa forma, apresentaremos a seguir, de forma pormenorizada, os aspectos teóricos que definem e constituem o conceito de axioma discursivo e, por conseguinte, o dispositivo axiomático. Em sessões subsequentes, demonstraremos alguns resultados das pesquisas citadas anteriormente, as quais o dispositivo axiomático foi posto em funcionamento para o desenvolvimento de análises discursivas.

O axioma discursivo enquanto um dispositivo de análise discursiva

Em linhas gerais, um axioma é compreendido como uma sentença ou proposição considerada como óbvia, como uma evidência inicial necessária para a construção e/ou

[3] Empreendemos recentemente atividades relacionadas a projetos de extensão na escola pública, com foco na construção de práticas de letramento literário. Nos casos, o axioma auxiliou na condução do processo de construção de sentidos sobre o texto.

aceitação de uma teoria. Logo, é aceito como uma verdade e, em decorrência disso, pode representar um ponto inicial para dedução e inferências de outras verdades.

Assim, engendramos o axioma discursivo como um enunciado operador que emerge de uma apreciação inicial dos dados, face ao reconhecimento de convergências enunciativas entre os recortes (sequências discursivas, enunciados, excertos, fragmentos) mobilizados a partir das projeções da pesquisa. O axioma discursivo funciona, então, como uma sentença de apoio, um ponto de partida para as análises, cuja unidade se configura a partir dos efeitos que emergem das regularidades, as quais se inscrevem enquanto enunciados operadores de uma dada discursividade.

Logo, a emergência do axioma discursivo está diretamente relacionada às regularidades instauradas e, por conseguinte, à natureza da pesquisa, balizada pelas "projeções determinantes advindas dos objetivos, hipóteses e questões de pesquisa (SANTOS, 2004, p.114). Nesse sentido, as convergências que incitam e estabilizam o axioma representam o efeito analítico das discursividades que se estabelecem no interior das fronteiras pré-estabelecidas entre o analista e a natureza da sua pesquisa.

Santos (2007) define discursividade como uma conjuntura histórico-sócio-ideológica, provocadora de deslocamentos pela ação de sentidos em uma dada esfera enunciativa. E uma discursividade revela ações de sujeitos na potencialização de significações no interior de uma manifestação discursiva. Nesse raciocínio, o processo de construção dos axiomas é perpassado pela identificação inicial dessa(s) discursividade(s) que emergem enquanto redes de memória discursiva no interior do acontecimento discursivo. Logo, é o vislumbrar inicial dessas discursividades em diálogo no acontecimento discursivo que potencializa o olhar para efeitos de sentido específicos de uma análise discursiva.

Para Pêcheux (2010, p.52), memória é aquilo que, face a um acontecimento discursivo, vem "restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita". Nesse sentido, as redes de memória funcionam como espaços de retomadas de discursos anteriores, mas também como reguladoras das forças antagônicas que lutam para desestabilizar e desregular os já-ditos, por meio do que Pêcheux (2010) chamou de efeitos de paráfrase:

> Haveria assim sempre um jogo de força na memória, sob o choque do acontecimento: - um jogo de força que visa manter uma regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula, confortá-la como "boa forma", estabilização parafrástica negociando a integração do acontecimento, até absorvê-lo e eventualmente dissolvê-lo; – mas também, ao contrário, o jogo de força de uma "desregulação" que vem perturbar a rede dos "implícitos" (PÊCHEUX, 2010, p.53).

Há, então, sob a chancela desse efeito paráfrase, uma constante tensão entre as redes de memória e o acontecimento discursivo novo. De um lado as forças que visam restabelecer e estabilizar os implícitos, de outro as forças que fazem ranger e perturbam os pilares cristalizados dos já ditos. E é da percepção discursiva dessas redes de memória (que emergem das regularidades) que o analista estabelece os axiomas discursivos, os quais auxiliam na interpretação desses já-ditos e/ou das forças que desregulam os discursos cristalizados.

Assim, os espaços de memória permitem a instauração de um axioma discursivo, o qual, por conseguinte, revela posicionamentos no interior das formações ideológicas. No entanto, o axioma não só releva os já-ditos, mas também pode ser mobilizado como ferramenta de análise dos processos de regularização discursiva, os quais perturbam as redes de memória, de modo a produzir deslocamentos de sentidos "sob o peso do acontecimento discursivo novo", (PÊCHEUX, 2010, p.52).

Como forma de demonstrarmos o funcionamento e as potencialidades dessa ferramenta de análise, apresentaremos resultados das pesquisas de França (2017; 2009), as quais o axioma contribuiu para a organização, distinção, manipulação e interpretação dos discursos religioso e literário.

O dispositivo axiomático na análise do signo "dízimo" na Folha Universal

No estudo "Sentidos do signo *dízimo* no jornal Folha Universal" (FRANÇA, 2009), investigamos um *corpus* constituído por depoimentos de fiéis para o jornal da IURD. Nos treze depoimentos (dos anos de 2006 e 2007) que compunham o *corpus*, identificamos pontos de convergência e divergência acerca dos efeitos de sentido relacionados ao signo *dízimo*, bem como processos de regulação e desregulação das

redes de memória que se configuraram em torno do acontecimento instaurado em cada texto.

Nos textos analisados, os sujeitos-fiéis e depoentes enunciavam uma infinidade de problemas (sentimentais, de saúde, financeiros, emocionais, espirituais) que faziam parte de sua anterioridade histórica, ou seja, de sua historicidade anterior à inscrição na discursividade instaurada pela IURD. Após os relatos dessas dificuldades de vida, há sempre um acontecimento discursivo novo, responsável por provocar uma fissura na ordem discursiva, um deslocamento de sentidos na historicidade dos sujeitos – o tornar-se um dizimista-fiel.

Como um momento epifânico que revela uma descoberta transcendental, a vinculação e a fidelização ao dízimo é o acontecimento causativo responsável tanto por retomar os já-ditos do discurso religioso (os preceitos cristãos, as escrituras bíblicas, os argumentos sobre o dízimo), quanto por produzir deslocamentos de sentidos dessas mesmas redes de memória (o diálogo com o discurso econômico-capitalista, a tensão entre os preceitos cristãos tradicionais e o neopentecostalismo, a teologia da prosperidade, os princípios da cultura pós-moderna).

Assim, após a inscrição nas discursividades que gravitam em torno da IURD e, acima de tudo, na fidelização ao dízimo, os sujeitos-fiéis passam a enunciar do lugar social da prosperidade, ou seja, sobre como suas vidas foram agraciadas com bênçãos de natureza econômico-capitalistas. Logo, as análises iniciais dos depoimentos fizeram emergir efeitos de sentido que vincularam o pagamento regular do dízimo ao sucesso financeiro dos dizimistas-fiéis.

De forma a reconhecer se essas interpretações iniciais faziam emergir um funcionamento discursivo com pontos de regularidade, utilizamos o dispositivo axiomático em conjunto com o dispositivo matricial. A partir da instauração de axiomas discursivos, que permitiram a estabilização de certos efeitos de sentidos sobre o dízimo, bem como a revelação de posicionamentos ideológicos no interior do acontecimento, empreendemos a construção de matrizes discursivas, as quais, segundo Santos (2004, p.114), representam mapeamentos “de ocorrências das regularidades no todo do *corpus*, com vistas a uma organização distintiva da conjuntura discursiva da enunciação em análise”.

A matriz também representa um dispositivo de análise discursiva, a qual organiza os registros da materialidade do objeto, com o intuito de mapear os dados e organizá-los de acordo com os comportamentos enunciativos percebidos. É a partir das matrizes que se organizam os procedimentos de análise dos efeitos da conjuntura enunciativa em estudo. Dessa forma, foi da relação entre esses dois dispositivos que analisamos as convergências e divergências enunciativas em diálogo no acontecimento dos depoimentos, bem como demonstramos o funcionamento de uma discursividade sobre o dízimo no interior da Folha Universal.

Nesse sentido, consideramos importante reproduzir aqui alguns procedimentos dessas análises, de forma a ilustrar os movimentos de funcionamento desses dispositivos no estudo dos depoimentos da Folha Universal. Em um primeiro momento, empreendemos uma etapa descritiva da análise, a partir de um delineamento de caráter dos movimentos, deslocamentos, (des)construções, diálogos e embates entre as instâncias-sujeito dos depoimentos e os efeitos de sentidos sobre o dízimo. Santos (2004), ao refletir sobre os procedimentos de abordagem de uma análise discursiva, estabelece que, na etapa descritiva, o analista deve buscar remontar as condições de produção, bem como observar a formação de um universo de regularidades, tomadas enquanto "evidências significativas, observadas na conjuntura enunciativa da manifestação discursiva em estudo (SANTOS, 2004, p.114).

Ainda que se trate de uma etapa descritiva, o olhar lançado pelo analista nesse processo de descrição já apresenta tomadas de posição teórico-metodológicas, bem como uma evidente vinculação com suas projeções de pesquisa. Dessa forma, a descrição das sequências discursivas recortadas dos depoimentos da Folha Universal permitiu o reconhecimento das regularidades que se configuraram enquanto efeitos de sentido sobre o dizimo e, por conseguinte, a instauração dos axiomas. Após a identificação dessas regularidades, o dispositivo axiomático mobilizou o funcionamento de onze axiomas discursivos, dos quais serão apresentados somente quatro, uma vez que o objetivo do texto é demonstrar o funcionamento do dispositivo axiomático enquanto uma ferramenta de análise discursiva.

O *Axioma 01* foi configurado a partir do reconhecimento de que as instâncias-sujeito fiéis eram nomeadas a partir da sua inscrição em um lugar social vinculado a uma empresa, fábrica ou comércio:

AXIOMA 01: O embate ideológico entre os discursos religioso e econômico-capitalista na Folha Universal promove um silenciamento das demais denominações sociais dos fiéis da IURD, uma vez que, nos depoimentos, todos são referenciados como empresários, comerciantes ou proprietários de empresas.
Exemplos: *(T1) - A empresária e advogada Gardênia de Fátima Figueiredo, 26 anos, conta que sempre trabalhou muito para alcançar o sucesso profissional;* *(T4) - O empresário Adélio Garcia da Silva, 60 anos, perseverou e obteve, enfim a prosperidade que tanto buscou no decorrer de sua vida.*

Fonte: França (2009)

Esse diagnóstico instaurado pelo axioma e mapeado pela matriz chancelou a hipótese de que os textos produziam efeitos de sentidos a partir do diálogo entre o discurso religioso e o econômico-capitalista. Para além da nomeação empresarial dos fiéis, os espaços revelados como cenário para os depoimentos também não estavam vinculados à vida pessoal do depoente, mas sim regularmente relacionados ao empreendimento comercial do mesmo.

No *Axioma 04*, a regularidade instaurada emerge como uma evidência significativa para a conjuntura enunciativa do acontecimento. Assim, tais regularidades permitiram a percepção de que a fidelização ao pagamento do dízimo é mais importante do que a fidelidade à igreja. O axioma, dessa forma, reconhece que há o imbricamento de sentidos entre os enunciados "ser fiel a Deus" e "ser fiel ao dízimo:

AXIOMA 04: A filiação à Igreja Universal não é o suficiente para que o sujeito discursivo fiel alcance o sucesso em seus empreendimentos. A condição determinante da guinada financeira é a fidelização ao pagamento do dízimo.
Exemplos: *(T8) - Ao chegar à Igreja Universal, libertei-me da depressão. Contudo, minha situação financeira e profissional continuava ruim. A transformação só ocorreu de verdade quando me tornei dizimista fiel;* *(T11) - E mesmo freqüentando o templo, sua vida continuava a mesma. No entanto, tudo melhorou quando começou a ouvir a Palavra de Deus, aprendendo a importância da*

devolução do dízimo.

Fonte: França (2009)

A partir desse axioma, também foi possível reconhecer que, no interior do acontecimento dos depoimentos, há o silenciamento de sentidos vinculados a redes de memória discursiva que relacionam a igreja como um lugar de buscas de ordem espiritual. Por meio da desregulação dessas redes de memória, a igreja passa a ser tomada como um lugar para se buscar a resolução para os problemas financeiros e, por conseguinte, a prosperidade econômica. E o caminho para esse sucesso, como já dito, está vinculado ao processo de fidelização ao dízimo.

O *Axioma 06* se estabelece a partir da recorrência da memória discursiva do diabo como a instância-sujeito responsável pelas mazelas e dificuldades enfrentadas pelos fiéis. Nos textos, há novamente um deslocamento de sentidos vinculados às redes de memória sobre o discurso cristão:

AXIOMA 06: Frente ao embate entre Deus e o Diabo, característica das igrejas neopentecostais, os dizeres dos fiéis atribuem suas desgraças à imagem do demônio. Assim, pagar o dízimo também significa "se afastar do Diabo".
Exemplos: *(T5) - Hoje sei que haviam forças malignas dispostas a me derrubar em todas as áreas;* *(T13) - Depois do milagre da cura, descobri que existia um espírito devorador que consumia nosso dinheiro através daquela doença.*

Fonte: França (2009)

Assim, há deslocamentos de sentidos relacionados aos signos *Deus* e *diabo*. A figura divina como solução para as influências maléficas é, então, substituída pelo pagamento do dízimo como a única forma de se afastar das mazelas e da instabilidade financeira. Logo, os problemas financeiros são associados à figura demoníaca, ao passo que as dádivas e a proteção divina são vinculadas à fidelização ao dízimo.

O *Axioma 09* sintetiza a rotina enunciativa convergente que permite o vislumbrar de um acontecimento discursivo que vincula os treze depoimentos dos fiéis da igreja. Nesse sentido, em um primeiro momento existe uma anterioridade histórica descrita e marcada por problemas de diversas naturezas e, principalmente, dívidas financeiras.

Posteriormente, há a instauração do acontecimento causativo, que provoca deslocamentos de sentidos, a desestabilização das redes de memória acerca do discurso religioso e, por conseguinte, a fidelização ao dízimo. Ao final, há uma posterioridade histórica que vincula a fidelidade ao dízimo a uma infinidade de melhorias financeiras e êxito empresarial, descritas a partir do crescimento patrimonial do dizimista-fiel (carros, casas luxuosas, casas na praia, ampliação e consolidação dos empreendimentos).

Entendemos que o *Axioma 09* contempla o universo de regularidades acerca da historicidade enunciada pelas instâncias-sujeito dizimista-fiel. Dessa forma, nomeamo-lo como um arqui-axioma de síntese, uma vez que instaura uma percepção discursiva global de todo o acontecimento em análise:

Axioma 09: *A instância-sujeito, em um primeiro momento, apresenta uma situação de vida conturbada (dívidas, vícios, doenças). Posteriormente filia-se à Igreja Universal e se torna um dizimista. Esse acontecimento instaura uma forma-sujeito dizimista-fiel e os problemas da anterioridade histórica são substituídos por uma renovação pessoal com sucesso financeiro.*

Anterioridade histórica	**Acontecimento causativo**	**Posterioridade histórica**
A empresária e advogada Gardênia de Fátima Figueiredo, 26 anos, conta que sempre trabalhou muito para alcançar o sucesso profissional. Após muito esforço, abriu uma loja de calçados e acessórios, porém não obteve resultados satisfatórios. O pouco dinheiro que ganhava só dava para pagar contas. – Fechei a loja três vezes. Fiquei desesperada porque as dívidas foram se acumulando. Estava praticamente falida – lembra	A vida de Gardênia teve uma mudança a partir do momento que aceitou o convite de sua tia para participar de uma reunião na *Igreja Universal.* – Comecei a participar da reunião crendo na vitória e me tornei dizimista.	Mesmo surgindo barreiras em meu caminho para que eu desanimasse, perseverei e, com determinação, venci – relata Gardênia. Ela conta que quitou todas as dívidas, as vendas triplicaram ao ponto de ter que ampliar a loja. – Hoje sou muito abençoada em todas as áreas, principalmente na financeira. Sei que tudo isso foi possível porque eu sou dizimista fiel. Me formei em Direito e na primeira tentativa passei na prova da OAB – conclui.

Fonte: França (2009)

Assim, a rotina enunciativa revelada por todos os axiomas antecedentes foi sintetizada nesse arqui-axioma, o qual estabelece que, por mais que a instância-sujeito empresário possua singularidades quanto à sua historicidade e inscrições ideológicas, ou seja, tenha diferentes profissões, problemas, bem como ocupem lugares discursivos e

sociais diferentes, a inscrição no discurso da igreja e na fidelização do dízimo instaura uma forma-sujeito dizimista-fiel coincidente nos treze textos investigados.

Os axiomas expostos acima representam exemplos dos onze axiomas configurados como leitura discursiva das regularidades que se estabeleceram como convergências sentidurais nos depoimentos dos fiéis da IURD. Assim, ainda que tenhamos apresentado poucos recortes de sequências discursivas para exemplificar as recorrências que permitiram a instauração dos axiomas discursivos, afirmamos que todos os depoimentos analisados apresentavam tais regularidades.

Portanto, a utilização do dispositivo axiomático se mostrou essencial para o vislumbre das regularidades que se instauraram por convergência ou divergência no interior do acontecimento discursivo que emerge dos depoimentos da Folha Universal. Em seguida, tais textos foram postos sob o crivo da organização de matrizes, as quais mapearam, recortaram e sistematizaram as ocorrências das regularidades expostas pelos axiomas, de forma a permitir uma organização dos dados para o desenvolvimento de análises de nível hermenêutico acerca dos comportamentos discursivos no interior do acontecimento.

Entendemos, nesse sentido, que o dispositivo axiomático incita pontos de interpretação, provoca deslocamentos, bem como facilita um mapeamento responsável dos dados em análise. Isso porque o axioma revela as redes de memória discursiva que acabam por determinar os recortes e os pontos de interpretação que se estabelecem como singulares no conjunto dos textos analisados.

A análise dos contos de "Espinhos e Alfinetes" de João Anzanello Carrascoza

Em França (2017), empreendemos análises dos contos de *Espinhos e Alfinetes* de João Anzanello Carrascoza. As análises discursivas dos contos permitiram reconhecermos regularidades enunciativas quanto aos efeitos de sentidos e aos sujeitos discursivos em todas as narrativas da antologia em questão.

Dessa forma, por meio do levantamento de convergências de diversas naturezas (sociais, históricas, ideológicos, estéticas, políticas, psicológicas, culturais), reconhecemos regularidades enunciativas em torno dos vários episódios de morte que

emergem dos/nos contos, os quais se configuram por meio da emergência de processos de memória discursiva e são catalisadores sentidurais do processo histórico da vida das personagens. Logo, uma percepção descritiva dos contos permitiu efeitos de sentido que vinculam a morte enquanto uma regularidade discursiva e uma memória. Sendo assim, as regularidades enunciativas que se configuraram entre as narrativas ora reforçam as redes de memória como constitutivas e determinantes dos efeitos de sentido sobre a morte nos contos, ora instauram processos de ressignificação e deslocamento desses já-ditos.

Nesse estudo, após um diagnóstico descritivo das narrativas, os axiomas foram igualmente configurados como operadores enunciativos de discursividades recorrentes. O dispositivo axiomático também esquadrinhou as regularidades, bem como auxiliou na interpretação das rotinas enunciativas, as quais fizeram emergir uma configuração discursiva para os contos de Carrascoza.

A partir da organização de seis axiomas discursivos, estabelecemos uma síntese matricial dessas regularidades, de forma a elucidar o diálogo entre as narrativas por meio de sequências discursivas que confirmaram as regularidades instauradas pelo axioma. A organização dessas matrizes com as sequências discursivas não somente materializou efeitos de sentido sobre a morte nos textos, como também permitiu o vislumbrar de redes de memória que costuram todos os contos da obra e fazem emergir um macro-acontecimento que transcende a singularidade de cada narrativa.

Para que possamos vislumbrar o funcionamento do dispositivo axiomático no presente estudo, aqui apresentaremos quatro axiomas construídos a partir das percepções analíticas iniciais das narrativas[4], como forma de exemplificar os caminhos analítico-metodológicos da ferramenta de análise:

AXIOMA 01 - Há uma memória discursiva que se cristaliza enquanto um interdiscurso do pré-construído, como um discurso constituinte que produz condições necessárias para um funcionamento discursivo e, consequentemente, para a interpretabilidade dos efeitos de sentidos relacionados à morte.

[4] Aqui optamos por não reproduzir sequências discursivas dos onze contos analisados, por entendermos que o foco é demonstrar o funcionamento metodológico da ferramenta axiomática.

O presente axioma foi determinado a partir de uma análise inicial de que as instâncias-sujeito personagem dos/nos contos (de todos!) são interpeladas e atravessadas pelos discursos que se constituem como cristalizados de uma memória discursiva sobre a morte (o luto, a dor, o sofrimento, por exemplo). Demonstramos que essa memória atravessa a referencialidade polifônica dos sujeitos que se estabelecem nos contos e, ainda, produzem sentidos no batimento com o acontecimento discursivo novo.

Definido por Santos (2000) como a heterogeneidade subjacente às bases discursivas do imaginário sociodiscursivo dos sujeitos, o princípio da referencialidade polifônica foi essencial para esse estudo. Para o autor, essa heterogeneidade é transpassada por discursos distintos e, "dessa maneira, as vozes dos sujeitos são entrecortadas por várias outras vozes e por vários outros discursos" (SANTOS, 2000, p. 231). Assim, foi essencial para esse estudo que as instâncias-sujeito relacionadas aos contos de Carrascoza fossem tomadas sob a égide de uma referencialidade polifônica, de forma que pudéssemos reconhecer as redes de memória que constituíam tais sujeitos, postos em análise no acontecimento da obra.

Dessa forma, ao esquadrinharmos redes de memória que produziram condições necessárias para um funcionamento discursivo da morte nos contos, o *Axioma 01* foi determinante não somente para as análises discursivas empreendidas sobre os contos, mas também como uma baliza discursiva para a consolidação dos próximos axiomas.

Assim, a partir dessa macro-percepção sobre as redes de memória que atravessam e constituem os textos de Carrascoza, a morte foi tomada como uma discursividade que determina a conjuntura histórico-sócio-ideológica dos sentidos que se configuram na esfera enunciativa da obra. Disso, emerge o *Axioma 02*:

AXIOMA 02 - A morte, bem como os discursos que gravitam em torno de suas redes de memória, representam discursividades constitutivas e constituintes de todas as narrativas.

A compreensão enunciativa dos processos de memória discursiva no interior das narrativas de Carrascoza só foi possível, de fato, porque em todos os contos há a presença sentidural da morte, tanto em seu sentido físico, quanto alegórico. Assim, sob o crivo afetivo e emotivo-volitivo das instâncias-sujeito personagens e/ou narradoras, as reminiscências dos episódios de morte retroalimentam a perda e o luto a partir de novos

efeitos de sentido. Logo, independentemente do conto, a morte atravessa e é atravessada pelos aspectos culturais, emocionais e intelectuais que compõem a referencialidade polifônica da instância-sujeito.

Esse axioma dialoga com o primeiro e é determinante para compreender as redes de memória sobre a morte, tomadas a partir do que Pêcheux (2010) denominou de espaços plásticos que autorizam tanto a repetição dos pré-construídos, quanto o deslocamento, a reinvenção e a reconstrução de sentidos, no caso sobre a morte, face a um acontecimento novo. Portanto, mesmo que o episódio de morte e as lembranças a ele vinculadas tenham espaços de pré-construídos da memória discursiva, as peculiaridades de cada morte insistem na desregulação e perturbação desses já ditos.

Essa desregulação e deslocamento dos já-ditos sobre a morte também é constitutiva das percepções que se materializam nos *Axiomas 03* e *04*:

AXIOMA 03 - As lembranças e reminiscências representam o olhar interpelado das instâncias-sujeito acerca dos episódios de morte sob o crivo dos processos de memória discursiva.

Nos contos, os fatos relacionados aos episódios de morte são narrados enquanto lembranças da personagem. Dessa forma, a enunciação do sujeito que diz no conto é atravessada pela historicidade compreendida entre a morte enquanto um fato e a morte narrada enquanto reminiscência. Por conta disso, os efeitos de sentidos relacionados ao luto e às dores da morte são interpretados a partir da tensão entre as redes de memória e as lembranças do acontecido, sempre sob o crivo da referencialidade polifônica da instância-sujeito narrador-personagem. As reminiscências, nesse sentido, significam no batimento entre as redes de memória cristalizadas (já-ditos) e o acontecimento novo (não-ditos).

Em decorrência dessa percepção, estabelecemos o próximo axioma que reconhece, no interior das redes de memória, discursos-outros sobre a morte, não necessariamente vinculados aos tradicionais já-ditos sobre a mesma:

AXIOMA 04 - O episódio de morte é responsável por provocar deslocamentos na constituição das instâncias-sujeito. Logo, ainda que essa experienciação instaure um processo de dor pela perda e luto, a morte também mobiliza forças antagônicas que desregulam os já-ditos, de modo a emergir vida, alegria e amadurecimento.

Novamente o axioma configurado emerge da percepção teórica de que a memória discursiva sobre a morte transcende a uma vinculação a discursos anteriormente constituídos, tão-somente retomados no interior do processo discurso. A memória, nessa percepção, comporta ainda o seu outro, aquilo que lhe denega, destrói, desvela. Se as redes de memória representam uma "presença virtual na materialidade, como uma instância que não se faz presente como um enunciado, mas é responsável por reestabelecer possíveis leituras implícitas e constitutivas" (FRANÇA, 2015, p.8), elas são também responsáveis por autorizar e reestabelecer sentidos antagônicos.

Na análise dos contos, identificamos que essas redes não só reforçam os discursos históricos, culturais e ideológicos sobre as dores, os sentimentos de perda e o luto sobre a morte, mas também permitem, no interior do acontecimento, discursos antagônicos que fazem pulsar um desejo de vida. Em síntese, tomada enquanto memória, afirmamos que a morte produz também o nascimento de coisa boas, novos discursos, novas tomadas de posição no interior do acontecimento que se configura na reunião de contos de Carrascoza.

Em síntese, o caráter de repetibilidade do axioma discursivo dialoga com o que Pêcheux (1997, p.172) denominou de "espaços de reformulação-paráfrases". Logo, a configuração das formações discursivas que predomina nos contos é revelada por esse fator de repetibilidade que constitui os axiomas discursivos. Portanto, o dispositivo axiomático não somente delineou o acontecimento discurso da obra, como também contribuiu para a percepção dos posicionamentos ideologicamente marcados, responsáveis pelos efeitos de sentidos que emergem das regularidades existente nos contos.

Considerações finais

Reforçamos a importância de o analista do discurso buscar estabelecer ferramentas e metodologias de análise que busquem a construção de um olhar cada vez mais responsável e ético para o objeto em estudo. Logo, entendemos que, ao contribuir para o mapeamento, organização, distinção, manipulação e interpretação das regularidades no interior do *corpus*, o dispositivo axiomático não somente oferece uma

leitura inicial das rotinas enunciativas, importantes para a construção de uma perspectiva hermenêutica sobre as convergências e divergências que se configuram na enunciação, mas também proporciona ao analista relativa segurança para propor relações analíticas mais complexas sobre os efeitos de sentido que gravitam em torno das redes de memória discursiva.

Reiteramos a diversidade de metodologias, de teorias e de objetos que constituem os diversos estudos que gravitam em torno do que chamamos de AD no Brasil. Assim, a proposição do dispositivo axiomático não deve ser tomada como uma receita infalível para a organização de regularidades enunciativas no interior do objeto. E nem como uma ferramenta aplicável a qualquer escopo de pesquisa. No entanto, ao sintetizar em um enunciado operador efeitos de enunciação no interior do acontecimento, o dispositivo axiomático pode sim facilitar a análise dos lugares discursivos, os quais refletem, refratam e deslocam redes de memória discursiva e, logicamente, fazem emergir posicionamentos ideologicamente marcados.

Referências

GUILHERME. Maria de Fátima Fonseca. Bakhtin e Pêcheux: atravessamentos teóricos. In: STAFUZZA, Grenissa; PAULA, Luciane de (Orgs). *Círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

FIGUEIRA, Luís Fernando Bulhões. *Atravessamentos polêmicos em estudos literários*. 2007. 244f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

FRANÇA, Thyago Madeira. *A discursividade literária em João Anzanello Carrascoza* - por uma episteme do ensino de literatura. 2017. 228f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

FRANÇA, Thyago Madeira. *Um olhar sobre o conceito de memória discursiva de Michel Pêcheux*. Interletras (Dourados), v. 4, p. 1-10-10, 2015.

FRANÇA, Thyago. Madeira. *Sentidos do signo "dízimo" no jornal "Folha Universal"*. 2009. 127f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

GREGOLIN, Maria do Rosário. *Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso* - diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2004.

PÊCHEUX, Michel. O papel da memória. In: ACHARD, Pierre. et al. *O papel da memória*. Tradução de José Horta Nunes. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010. p.49-57.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso* – Uma Crítica à Afirmação do Óbvio**.** Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

SANTOS, João Bôsco Cabral dos. Entremeios da Análise do Discurso com a Linguística Aplicada. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; SANTOS, João Bôsco Cabral (Orgs). *Percursos de Análise do Discurso no Brasil*. São Carlos: Claraluz, 2007. p.187-206.

SANTOS, João Bôsco Cabral dos. Uma reflexão metodológica sobre análise de discursos. In: FERNANDES Cleudemar Alves; SANTOS, João Bôsco Cabral dos (Org.). *Análise do discurso*: unidade e dispersão. Uberlândia: Entremeios, 2004. p. 109-118.

SANTOS, João Bôsco Cabral dos. *Por uma teoria do discurso universitário institucional*. 2000. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SARGENTINI, V. M. O. Os estudos do discurso e nossas heranças: Bakhtin, Pêcheux e Foucault. In: *Estudos Lingüísticos XXXV*. São Paulo, v. 1, 2006, p. 181-190.

Recebido em maio de 2019.

Aceito em julho de 2019.